



Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

Série V Ano XX

N.º 995

DOMINGO

22

II de 1951

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

(vençado)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

POR ESPINHO

Viajado pela C. de Censura

Número avulso: 1800

A MORTE DO SR. MARECHAL CARMONA

causou profunda emoção em todo o mundo lusíada e nos países amigos de Portugal

O Governo decretou luto geral por espaço de 15 dias

O Sr. Presidente do Conselho fica investido nas atribuições de Chefe do Estado enquanto não se realizar a nova eleição presidencial

CAUSOU em todo o mundo português a mais profunda emoção a morte do respeitadíssimo Presidente da República Portuguesa, Senhor Marechal Carmona, ocorrida na pretérita 4.ª feira, 18 do corrente.

Através dum quarto de século de governação, que marcou eloquente a resurreição duma Pátria convulsionada, soube impor-se à veneração de todos os portugueses, quaisquer que fossem os seus credos políticos, e até mesmo dos próprios estrangeiros.

Homem naturalmente simples, cheio de bondade, sempre com um sorriso feliz a iluminar-lhe o rosto, era, socialmente falando, um verdadeiro 'gentil homem', como lhe chamou o grande escritor suíço Dr. Gonzague Reynois. Falava com ricos e pobres com a mesma serenidade de atitudes. Por isso se tornou querido do povo anônimo, que via nele o expoente máximo das virtudes lusitanas.

Desde o dia em que tomou as rédeas da suprema magistratura da Nação, procurou ser sempre o Presidente de todos os portugueses e não apenas da Revolução Nacional do 28 de Maio, como muito bem afirmou na Assembleia Nacional o deputado Major Jorge Botelho Moniz.

Na verdade, o Marechal Carmona procurou sempre no seu governo colocar acima do partido que desagrega a Unidade da Pátria que reúne todos os portugueses sem perguntar-lhes a sua fé política, sob a acolhida da bandeira das quinas.



Por isso, a sua morte foi dolorosamente sentida, até mesmo pelos próprios adversários do regime. Da simples e sincera alma popular saiu muitas vezes este desabafo amargo, por nós escutado: — «Morreu o nosso Presidente, o nosso vélhinho».

Tudo isto indica com clarividência a imensa popularidade que aureolava a respeitosa figura do Senhor Presidente da República, que, durante 23 anos de governação, conseguiu impor Portugal ao conceito das nações da terra, precisamente num período agitadíssimo de contendas mundiais e que teve o providencial gesto de chamar para o seu lado a grande figura de estadista, que é o Dr. Oliveira Salazar.

A Nação está de luto. Mas ainda poderá dizer-se com orgulho como Camões: «Ditosa Pátria que tal filho teve».

Que Deus tenha no seu eterno descanso a grande alma do Homem, do Soldado e do Governante... *

O Conselho de Ministros, reunido no dia 18, sob a presidência do Sr. Dr. Oliveira Salazar, aprovou o seguinte Decreto-lei, que enviou para o «Diário do Governo»:

«Considerando o dever de exprimir o pesar da Nação pelo falecimento do Presidente da República hoje ocorrido;

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do número 2.º do Art.º 10º da Constituição, o Governo decreta e promulga, nos termos do parágrafo 2.º do seu Art.º 80.º, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º — Em manifestação de pesar pelo falecimento do Presidente da República Marechal António Oscar de Fragoso Carmona,

serão observadas as disposições seguintes:

1.º — Luto geral pelo espaço de 15 dias;

2.º — Encerramento no dia do funeral e todos os estabelecimentos públicos com exceção dos serviços que por sua natureza não possam sofrer interrupções;

3.º — Suspensão de espectáculos públicos na data da publicação deste decreto e no dia do funeral;

4.º — Todas as demais demonstrações que sustentam praticar-se em ocasiões semelhantes e que deverão ser promovidas pelas autoridades competentes.

Art.º 2.º — Os funerais do Marechal António Oscar de Fragoso Carmona serão nacionais e feitos pelo Estado.

§ único — O corpo ficará sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.

Art.º 3.º — Este decreto entra imediatamente em vigor.

(Para ser publicado nos boletins oficiais de todas as Colónias). Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, em 18 de Abril de 1951.

Os funerais do Senhor Marechal Carmona realizaram-se ontem na Capital, com grande imponência, ficando o corpo do amado Presidente sepultado no mosteiro dos Jerónimos onde repousam, igualmente, os restos mortais de alguns heróis e homens célebres portugueses.

*

ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

O sr. Presidente do Conselho, pela morte do sr. Marechal Carmona, ficou investido nas funções de Chefe do Estado. Conforme o art.º 80.º da Constituição, o novo Presidente será eleito no prazo máximo de 60 dias.

Só depois, porém, da Assembleia Nacional aprovar as alterações em discussão é que o sr. dr. Oliveira Salazar promulgárá, com as atribuições de Chefe de Estado, o novo texto constitucional, sobre cujas determinações será feita a eleição do sucessor do sr. Marechal Carmona.

A revisão do estatuto fundamental da Nação, recomeça na próxima terça-feira, devendo ficar concluída até ao fim da actual sessão legislativa a aprovação da proposta de lei do Governo da revisão da Constituição Política e do Acto Colonial e da integração dos dois diplomas num só, bem como das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, referentes a 1950.

(Continua na 2.ª página)

A POLICIA EM ESPINHO uma realidade que se impunha

ESPINHO chegou a alcançar foros de terra de hábitos citadinos modelares alguns anos depois da criação do Concelho, mormente nos primeiros anos do regime republicano.

Para isso muito contribuiu a Polícia Cívica, hoje Polícia de Segurança Pública, que todos os anos, no começo da época balnear, para aqui era destacada, ora de Aveiro, ora do Porto.

Cumpriam-se as posturas municipais e as leis do País; o público era respeitador, educado, polido; a via pública tratada como é próprio duma terra civilizada. Não se fazia dela, como ultimamente, um vasadoiro de imundícies, mesmo nos pontos mais afastados do centro.

Dava gosto passear pelas nossas artérias nas quais se notava asseio e limpeza irrepreensíveis, que eram elogiados por frequentadores da época balnear e por visitantes de todo o ano.

A evolução operada durante a primeira grande guerra — a criação de novas indústrias locais atraindo a Espinho numerosos indivíduos das aldeias e de vários pontos do norte do País — gente trabalhadora e habituada à mais franca liberdade de costumes e linguagem; a desvalorização da moeda tornando ridículos as multas a que estavam sujeitos os transgressores das posturas, e elevadas as despesas da Câmara inerentes ao envio ao Tribunal dos respectivos delinquentes, tudo isso foi concorrendo para que a população da nossa terra perdesse os hábitos citadinos que já tinha alcançado.

Com a criação do posto local da G. N. R. deixou de vir para Espinho a Polícia de S. P.

Os homens da Guarda Republicana, embora animados da melhor vontade em bem servir, não podiam ter o dom da ubiquidade. O seu efectivo sempre foi exiguo e, além da sua função meramente rural, foi ultimamente considerável e lamentavelmente reduzido sendo-lhe impossível praticar um policiamento urbano eficiente. Os serviços prestados a Espinho durante o tempo em que teve a seu cargo o policiamento de todo o Concelho mereceram, contudo, o reconhecimento de todos os espinhenses ardilos e educados.

Cada coisa no seu lugar: é precisa a Guarda Republicana, era precisa, também, a Polícia.

A reinstalação do Posto policial de Espinho era uma medida cuja efectivação se impunha, visto que a nossa terra não podia estar à mercê do acaso em questão de vigilância, ao sabor do que acontecesse quanto a gatunagem, a desordeiros, a mendicidade, etc.

A aparição da Polícia, pois, no penúltimo sábado, causou, como era de prever, enormíssimo regozijo em toda a população espinhense, atendendo a que, para mais, os respectivos agentes, correctíssimos, se mostraram brandos nas admoestações que fazem, orientando, indicando, educando.

Em poucos dias, é certo, a ação policial já se tem sentido, muito razoavelmente, em vários sectores.

Há mais cuidado, mais atenção, menos vontade de transgredir ou prevaricar.

E', na verdade, com o espírito de obediência, do cumprimento do dever, que a população deve enfrentar os novos agentes da autoridade, pois que, sendo eles, como são, os fiéis executores da lei, devem, pelo povo, ser obedecidos, respeitados.

(Continua na 3.ª página)

«A NOSSA SOCIEDADE»

«RELÂMPAGOS SOCIAIS»

Por termos chegado bastante tarde à Redacção não podemos publicar hoje estas duas secções do nosso jornal.

O Mundo Lusitano

Nem fronteiras políticas, nem acidentes geográficos, nem o tempo e a história, nem os homens e as ideias, no seu evoluir ou na sua natureza, apóiam ou apagam a grande realidade do Mundo Lusitano. E que, pouco a pouco, ao longo dos séculos, os céulos através dos continentes, gerações sucessivas foram criando esse Mundo e imprimindo à sua evolução um alto sentido de unidade espiritual.

Por isso ele floresce na Europa, na América, na Ásia e na Oceania, por toda a parte onde chegaram as caravelas portuguesas e, com elas, o espírito cristão e humano da civilização ocidental. E quando se supreende fenômeno abrangendo povos de diversas raças; quando se vê que ele abrange regiões e Estados de diferente grau de evolução; e, apesar de tudo, vence crises, aperfeiçoando sistemas, conduz à mesma unidade, não pode deixar de concluir-se que tal sintoma de vida traduz um altíssimo ideal humano de progresso e cooperação.

Árvore frondosa, enraíza-se na velha terra da Europa e do seu humus lira a vitalidade e floresce e frutifica — por todo o orbe numa criação magnífica que é o nosso mais legítimo orgulho do passado e o mais sugestivo horizonte do futuro. E neste quadro de valores de vontade, e de fé, o Brasil ocupa lugar de primeiro piano, tanto no sentimento de uma obra criada como na esperança da sua gloriosa trajectória.

Mundo Lusitano foi esse que criou o Brasil e o fez grande entre os Estados; e agora, no desenrolar da sua vida, nos transporta à outra margem do Atlântico, fazendo-nos viver as suas horas festivas com a fé dos seus próprios filhos, nossos irmãos de sangue e de sentimento. Por isso Portugal esteve presente, simbolizado pelo Embaixador Especial Casiro da Mata, na posse do Presidente Getúlio Vargas; e por isso crê, espera do futuro e dos homens do Brasil, abrigados, como os portugueses, sob o mesmo docal de lusitanismo. Disse-o expressivamente o novo Ministro das Relações Exteriores, Dr. Júlio Neves da Fontoura, a proclamar a "honrosa ascendência velho idealismo de Portugal, Nação que foi Império sem ser imperialista".

Perante os desencontros, as contradições, os ódios, as lutas e a cegueira dos tempos que correm, é consolador verificar a força moral desse complexo de sentimentos, ideias e valores do Mundo Lusitano — passado, presente e futuro que o português criou.

BONS PETISCOS

Sa querem saborear bons rojões e feijões, além da bela pinga, dirijam-se hoje e amanhã à Casa Castro Bola ao Centro — Rua 23 n.º 772 — junto à feira. — As 2.ª feiras tripas, carne assada e outros esmerados petiscos. Todos os dias se servem almoços e jantares.

TERRENO

VENDE-SE próprio para construção, óptimo local, ângulo das ruas 14 e 15, falar na rua 20, N.º 420.

AGENTES

Para vender nova marca de motores para bicicletas

Carta à Redacção, a «Transcontinental»

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Rojo, dia 22, a sr.ª D. Maria Ascenção Dias Mateiro, de Oliveira de Azemeis; Amanhã dia 23, a sr.ª D. Umbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em África, e o menino Mário José, filho do sr. José Carvalho da Silva Mateiro, ausente em V. N. de Gaia, — em 25, as senhorinhas Maria do Céu Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto, e Maria da Graça Gonçalves, filha do sr. dr. José Elias Gonçalves, a sr.ª D. Isaura Augusta S. Albergaria Abreu, esposa do sr. António A. Sousa Sobrinho, os srs. Manuel Rodrigues de Moraes e Marcelino Pereira da Mota, de Anta, a menina Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, e os srs. Adalberto José de Carvalho e Sousa, Adriano Pereira de Almeida e o menino Joaquim Fernando Capela Guimardes;

— em 24, a sr.ª D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida, os srs. Fernando Lago, Alberto Teixeira de Andrade, eng.º Alberto Pinto Brandão Resende e a menina Sofia Fátima S. Pinto Bódas, filha do sr. Amadeu Bódas, as sr.ªs D. Brandão Moraes Capela, D. Natalina da Silva Quintas, esposa do sr. Domingos Soares Pereira e D. Maria da Luz Laranjeira, de Lisboa;

— em 26, as sr.ªs D. Filomena Vasconcelos Costa, D. Maria Assunção Baptista dos Santos, D. Lucinda da Silva Trindade de Oliveira, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Couto, de Guimarães e D. Arminda de Oliveira Sengo, esposa do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto; as meninas Maria Cecília, filha do sr. Aníbal Pereira da Mota e Célia Maria, filha da sr.ª D. Ilda Ramos de Almeida, ausente no Brasil, e o sr. Manuel Dámaso do Espírito Santo de Lisboa;

— em 27, a senhorinha Laurentina Barbosa Cardoso, irmã do sr. Hermínio de Almeida Cardoso, a menina Cesária Andrade da Conceição Mendes, filha do sr. Aires Braga Mendes e os srs. Carlos de Sousa Dias e Alberto Gomes Duarte e seu filho Manuel Francisco Duarte;

— em 28, a sr.ª D. Maria de Oliveira Fardilha, esposa do sr. Laurentino A. Oliveira Fardilha, de Silvalde, e o sr. Afonso Henriques.

A morte do Senhor Marechal Carmona

(Continuação da 1.ª página)

Demonstrações de pesar em Espinho

Logo que em Espinho foi conhecida a infeliz notícia do falecimento do S.º Presidente da República, foi hasteada a Bandeira Nacional a meia adriça em todos os edifícios públicos, associações de Bombeiros, sedes dos organismos corporativos, nos quartéis e postos policiais, Grande Casino de Espinho e noutras edifícios.

O comércio pôs os seus taipais ou encerrou meias portas em sinal de luto.

A Câmara Municipal, reunindo extraordinariamente, na quinta-feira, juntamente com os presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e os membros da União Nacional, deliberou exarar na acta um voto de profundo pesar, mandar telegramas aos srs. Presidente do Conselho e Ministro do Interior e à S.º D. Maria do Carmo Carmona, e bem assim resolveu mandar celebrar uma missa por alma do Senhor Marechal António Oscar Fragoso Carmona, a qual teve lugar ontem, com grande concorrência, na Igreja matriz de Espinho, a ela assistido todas as entidades conciliares, civis, militares e eclesiásticas.

A Câmara Municipal, reunindo extraordinariamente, na quinta-feira, juntamente com os presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e os membros da União Nacional, deliberou exarar na acta um voto de profundo pesar, mandar telegramas aos srs. Presidente do Conselho e Ministro do Interior e à S.º D. Maria do Carmo Carmona, e bem assim resolveu mandar celebrar uma missa por alma do Senhor Marechal António Oscar Fragoso Carmona, a qual teve lugar ontem, com grande concorrência, na Igreja matriz de Espinho, a ela assistido todas as entidades conciliares, civis, militares e eclesiásticas.

TERRENO

VENDE-SE próprio para construção, óptimo local, ângulo das ruas 14 e 15, falar na rua 20, N.º 420.

AGENTES

Para vender nova marca de motores para bicicletas

Carta à Redacção, a «Transcontinental»

A POLICIA EM ESPINHO

UMA REALIDADE QUE SE IMPUNHA

(Continuação da primeira página)

tados, compreendidos. Será, tal proceder, uma viva manifestação de civismo ou, diremos melhor, até, de boa educação.

Numa terra civilizada, lugar de Turismo, estância balnear de categoria, a presença da Polícia tinha de ser um facto. e por isso o registamos com todo o gosto, traduzindo o sentir dos habitantes da sede do Concelho, a satisfação de todos quantos se vangloriam com a vinda dos mantenedores da ordem.

Era precisa, realmente, a Polícia, para a repressão do palavrão obsceno de certa classe de gente, para o afastamento da pedinchice profissional, para a actuação em mil e uma coisas, mil e um pormenores a que é preciso atalhar, a bem da localidade, a bem da Lei, a bem da Nação.

Com a aproximação da época balnear, a vinda da Polícia mais se ansiava ainda, pois que nós temos de mostrar, junto de quem nos visita, naquele período, que somos, positivamente, educados, não estando certo que umas meias dúzias de boçais e destravados, praticando actos incivilizados, não sejam metidos na ordem, a tempo, para o bom nome de Espinho.

Oxalá todos salbam corresponder a esta bela realidade que é o Posto policial de Espinho, cumprindo, respeitando, acatando.

Quanto Espinho seja uma terra pacata — pois se o não fôr bastantes casos graves, de toda a ordem, se poderiam ter registado — a presença da Polícia impõe respeito, urbanidade, civilização, em suma.

Bem hajam as entidades que intervieram na consecução de tal desiderato, com o qual o nosso jornal também se congratula e se sente honrado, pois, que de há longo tempo se vinha batendo pelo restabelecimento do posto de Polícia da nossa terra.

Este representa, inegavelmente, um grande melhoramento embora o seu efectivo seja insuficiente para o policiamento que Espinho precisa e a que faz incontestável juz.

Saudamos, no entanto, a prestigiosa corporação a cuja protecção a nossa Vila acaba de ser novamente confiada e fazemos votos para que o posto que acabou de ser inaugurado seja dentro em breve elevado à categoria de secção, conforme está previsto e o que é absolutamente necessário.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Para os devidos efeitos, se torna público que, por motivo do falecimento de Sua Excelência, o Senhor Marechal Carmona, a reunião extraordinária do Conselho Municipal que estava marcada para o dia 21 do corrente mês, pelas 15 horas, fica transferida para o dia 28 deste mês pelas 15 horas, nella sendo tratados exclusivamente os assuntos que estavam designados para a primeira citada reunião.

Espinho e Paços do Concelho, 18 de Abril de 1951.

O Presidente da Câmara
António Federico Gervêira Alcosforado

(Defesa de Espinho n.º 905 22-4 951)

Maria Fernandes
Agradecimento

Seu marido, e mais Família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto e às que assistiram à missa do 7.º dia por sua alma, que se ressuscita na Igreja paroquial, e pede desculpa de qualquer falta involuntária p. at cada.

Espinho, 21 de Abril de 1951

Hoje, 22, até Sábado, 28

EXPOSIÇÃO

de Bordados e Corte na

AGÊNCIA HUSQVARNA

Casa Romeu, rua 19 n.º 299-301 Espinho

Não deixe de apreciar os maravilhosos Bordados executados nas famosas Máquinas Husqvarna.

REGISTO SOCIAL

Parlidas e chegadas

De Trancoso regressou a esta Vila, com sua Ex.ª Esposa, o nosso prezado assistente sr. eng.º Pedro Viterbo,

— Seguiu para Lisboa, a fim de esperar seu irmão sr. Luís Ferreira da Costa, que segue em digressão para a Itália, o sr. Antenor Ferreira da Costa benquisto tesoureiro da S. C. da Misericórdia e dos Bombeiros V. de Espinho;

— No transacto Domingo esteve em Espinho onde veio assistir ao funeral de um sobrinho, o nosso querido confrade e assistente em Lisboa, sr. José de Ataújo;

— Com Sua Ex.ª Esposa regressou para a sua vila de Oleiros, o sr. dr. José Correia Marques Júnior.

Pedido de casamento

No passado domingo, dia 15, em Miramar foi pedido em casamento para o sr. Waldemar José Soares dos Santos Bódas, filho do distinto professor nesta praia e nosso prezado colaborador, snt. Amadeu dos Santos Bódas e sua esposa snta. D. Angela Soares Pinto, a senhorinha Maria de Fátima Gabriel Marques filha do sr. Álvaro Gabriel Marques, chefe das C. F. aposentado e sua esposa S. A. D. Carolina Maria Pinto Coelho Gabriel Marques.

O enlace realizar-se á brevemente.

Casamento

Em Giljó e na Capela de N. S. da Conceição, realizou-se no dia 14 deste mês o enlace matrimonial da senhorinha Rosa do Couto Soares, estimada filha do sr. António de Sousa Couto, considerado comerciante desta vila e de sua esposa a sr.ª D. Joaquina Pinto Soares, com o sr. António de Almeida e Silva filho do sr. Manuel Francisco da Silva, sócio da Fábrica Progresso, e de sua falecida esposa D. Maria da Almeida e Silva.

Parantaram: por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, seu pai e sua tia D. Rosalina de Almeida Moreira.

— Aos novos e convidados foi servido um lento almoço em casa da avó da noiva.

O novo casal seguiu para o Sul em viagem de núpcias. Desejamos-lhe muitas venturas e prosperidades.

Nascimentos

Em Lisboa teve o seu feliz sucesso a sr. D. Olga Teresa Iglesias Ferreira de Pinho Morgado, dedicada esposa do sr. Adriano de Pinho Morgado, filho do nosso velho amigo sr. Carlos Ferreira e da sr. D. Olga Iglesias Ferreira, que deu à luz um perfeito menino.

Mae e filhinho encontram-se bem pelo que felicitamos a família em festa.

Doentes

Da Lisboa, onde foi submetida a uma malindrosa operação cirúrgica, regressou à sua casa desta Vila a sr.ª D. Celeste Petti, esposa do industrial sr. Leon Petit. Madame Petti ainda continua em tratamento.

— Continua enferma, embora experimentando algumas melhorias, a sr. D. Clarisse Ramalho Peteta de Castro Soares, extremosa esposa do sr. dr. Augusto de Castro Soares.

— Desejamos-lhes breve restabelecimento.

Dr. Augusto de Castro Soares

Por motivo da doença da sua Ex.ª Esposa, tem estado entre nós o sr. dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Inspector Superior de Sedas.

Ecos do nosso Aniversário

Referiram-se ainda, em termos amigos, à passagem do 19.º aniversário do nosso jornal, os estimados colegas «O Democrata», de Aveiro, «A Aurora do Lima», de Viana do Castelo, e «Jornal de Sintra», de Sintra.

— Os nossos agradecimentos.

CURSO MUSICAL MARIO NEVES

Por motivo do luto nacional, foi adiada para a próxima 5.ª feira, dia 26, a audição dos alunos deste curso, que estava anunciada para ontem.

Prédio — Vende-se

Em Anta, a 300 metros de Espinho.

Ocupa local para futuro.

3 inquilinos. Terreno para quintal e construção. Preço 80 contos. Trazer com Fernando Francisco Alves anexo das ruas 20 e 31 — Espinho, ou com o proprietário: Manuel Pereira — Porto d'Ave — Póvoa de Lanhoso.

Telef. 110—ESPINHO
Rer. — Paços de Brandão — Telef. 8

Correspondências

De Silvalde

12-4-1951

A Morte do Venerando Chefe do Estado

Causou nesta freguesia, a mais profunda consternação a notícias do falecimento do sr. Marechal Carmona, figura de eloquente relevo nacional.

Após haver conhecimento da infesta ocorrência, foi içada, a meia haste, a bandeira nacional dos edifícios da Junta de Freguesia e escolas primárias.

Com este tremendo golpe que a Nação acaba de sofrer, perderam todos os portugueses uma notável figura de bem.

Pez à alma do chorado Marechal Carmona e a expressão sincera do nosso pesar à ilustre família.

Inauguração do Posto Policial

Revestiu-se de bastante solenidade e brilhantismo a inauguração do novo Posto Policial de Espinho, que teve lugar no sábado transacto, conforme já noticiamos.

Pouco antes das 14 horas chegaram a esta Vila os Ex.^{mo}s Srs. Coronel Dias Leite, governador civil de Aveiro, coronel Mário Cunha, comandante geral da Polícia de Segurança Pública; capitão Firmino Silva e Gumerindo Silva, comandantes distritais respectivamente, da P. S. P. e da G. N. R. e dr. Costa Lobo, secretário Geral do Governo Civil de Aveiro, que vieram acompanhados de alguns jornalistas da capital do Distrito.

Pouco depois, no salão nobre da Piscina Solário Atlântico e oferecido pela Câmara Municipal, era servido aos ilustres visitantes, um almoço fôntimo, para o qual foram também convidados, os srs. tenentes-coroneis Moura Bessa, comandante da P. S. P. do Porto, e Neves Ferreira, director da Carreira de Tiro e comandante militar de Espinho; o sr. Manuel Bizarro, director da Piscina-Solário; professores Amadeu Bodas e Costa Ferreira, membros da U. N. José Monteiro Valente, presid. da Junta de Freguesia de Espinho, representantes dos organismos oficiais e da imprensa local e diária.

Também tomaram parte no almoço os srs. Presidente, vice-presidente e os vereadores da Câmara, srs. J. Moreira da Costa Júnior e Domingos de Oliveira.

Cerca das 16 horas, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene em honra do comandante geral da Polícia de Segurança Pública, sr. coronel Mário Cunha, a qual foi presidida pelo sr. Coronel Dias Leite, ilustre Governador Civil do nosso distrito.

O sr. Governador Civil convocou para fazer parte da mesa, além do homenageado, os srs. tenente-coronel Moura Bessa, comandante da P. S. P. do Porto, tenente-coronel Neves Ferreira, director da Carreira de Tiro de Espinho, capitão Firmino Silva, comandante da P. S. P. de Aveiro, capitão Gumerindo Silva, comandante da G. N. R. do Distrito, dr. Costa Lobo, secretário Geral do Governo Civil de Aveiro, Frederico Alcatorado e dr. Joaquim Cadinha, respectivamente.

V. Ex.^a pelas suas excepcionais virtudes militares, pela nobreza do seu caráter, rectidão e firmeza de comando, e até pela afabilidade de trato e de franco camaradagem com que a todos distingue, é um exemplo sempre vivo na P. S. P.

E tal a autoridade de V. Ex.^a como Chefe, é tão superior o prestígio natural que enobrece a sua personalidade que, nós, os seus inferiores, lhe dedicamos uma estima e afeição, que pode afirmar-se excepcional.

V. Ex.^a ocupa-se com solicitude de bem-estar de todos. Dá-nos grandes lições sobre a forma de cultivar o prazer, mas nenhum de nós esquece que V. Ex.^a é sobretudo rigorosamente e obstinadamente justo, evitando todo o favoritismo. A criação do Posto de Espinho desu V. Ex.^a decidido apoio, acarinhando a iniciativa e tornando-a em realidade.

A V. Ex.^a, Sr. Presidente da Câmara, eu apresento com reverência as minhas saudações e em V. Ex.^a agradeço-lhe a sua presença muito especialmente à criação do Posto de Espinho desu V. Ex.^a decidido apoio, acarinhando a iniciativa e tornando-a em realidade.

O meu apelo é que connosco lutem pela ordem contra a desordem:

Senhor Presidente da Câmara,
Senhor Delegado Policial:

O posto policial a inaugurar dentro de instantes é mais um estímulo da ordem, da segurança e da tranquilidade da População de Espinho. Na alma dos seus elementos, agentes de autoridade, estará permanente a «Disciplina», uma espécie de religião em que há sentimentos de fé, de respeito, de confiança, de hora, de dignidade, de brio, de trabalho, de sacrifício, de coragem, de obediência, para se manter e elevar o prestígio de uma Corporação que tanto tem contribuído para a elevação e grandeza de Portugal.

A Câmara de Espinho, embora com

sacrifício, não se tem poupado a esforçado trabalho para em carte prazo, e antes da época estival, que se aproxima, ver instalado o posto policial, por agora, para se tornar mais tarde em Secção com o efectivo de um oficial, 4 graduados e 30 guardas.

O desenvolvimento comercial e industrial de Espinho, a sua classe piscatória, a sua praia, centro de atração turística, com uma população fluctuante de alguns milhares de veraneantes, a sua situação geográfica, a dois passos do Porto, vivendo, por assim dizer, a vida da Capital do Norte, outorga-lhe foros cidadãos e dá a imperiosa necessidade de dotar Espinho com polícia.

Já em Espinho esteve instalado outro posto policial, cujo encarregado foi denunciado pela Câmara de então, por engano operoso para o Município. E agora, porém, se recupera a solução de continuidade perdida, mas a necessidade de policiamento urbano, essa verifica-se a partir do primeiro dia da extinção.

A G. N. R., corporação de 180 bravos tradicionais com largos benefícios prestados ao Bem público velou, quando permitiu o seu reduzido efectivo com sacrifício do policiamento rural pela tranquilidade e segurança da população de Espinho.

Rende-lhe as minhas homenagens na pessoa de seu ilustre comandante, Sr. Capitão Gumerindo a quem agradeço

também a sua presença e ofereço-lhe a mais leal e franca colaboração em tudo o que seja para o Bem público e para a Nação.

De mãos dadas, com missões afins, iremos até onde for preciso.

Não é fácil a missão do agente de autoridade, mas com reflexão e prudência ele saberá distinguir o bom do mau; o moral do imoral; o cumpridor do que transgride; o mendigo que necessita do vicioso; o relapso ao cumprimento da Lei do que é cumpridor.

Leis, regulamentos, ordens com os seus artigos e parágrafos, parecem tudo dizer, mas, no final, quantas resoluções não terá e agente de tomar à margem dessas Leis e regulamentos?

Tem de entrar em jogo a inteligência para se não deixar: levar para arrematamento perigoso de que possam provocar sanções dolorosas e injustas.

Vontade energética, ação pronta e decisiva, prudéncia limitada, e digo limitada para que a ação não nos ferne inéditos e timoratos.

Antes de acabar su quero fazer ainda uma referência especial à muito digna Ex.º que aqui representada: o semanário local «Defesa de Espinho», o «Diário de Notícias», «O Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», «O Século» e outros jornais, referência que visa agradecer-lhes sua presença muito especialmente àqueles que de longe aqui vieram. E pela difusão das suas notícias que uma grande maioria forma e reforma a sua mentalidade.

O meu apelo é que connosco lutem pela ordem contra a desordem:

Senhor Presidente da Câmara,
Senhor Delegado Policial:

O posto policial a inaugurar dentro de instantes é mais um estímulo da ordem, da segurança e da tranquilidade da População de Espinho. Na alma dos seus elementos, agentes de autoridade, estará permanente a «Disciplina», uma espécie de religião em que há sentimentos de fé, de respeito, de confiança, de hora, de dignidade, de brio, de trabalho, de sacrifício, de coragem, de obediência, para se manter e elevar o prestígio de uma Corporação que tanto tem contribuído para a elevação e grandeza de Portugal.

A seguir levanta-se o Sr. Coronel Mário da Cunha que faz várias considerações acerca do melhoramento que veio inaugurar e agradece aos oradores que o precederam as palavras que lhe dirigiram e à Câmara Municipal a forma carinhosa como o recebeu e as atenções que lhe foram dispensadas.

Por fim, o Sr. Coronel Dias Leite, ilustre chefe do Distrito,

uma brilhante improviso, aliado ao desenvolvimento de Espinho, terra a que o prendem laços da maior afetividade, e às diligências efectuadas no sentido de instalar o posto policial, e refere-se com palavras do maior apreço à pessoa do Sr. Coronel Mário Cunha, militar distinto e patriota que com ele orador trabalhou também para que Portu-

gal depois do sr. Capitão Firmino Silva falou o nosso prezado colaborador sr. Amadeu Bodas, em nome da C. C. da União Nacional, da qual faz parte, cujo discurso seguemos não podermos publicar na íntegra: Disse:

«Espinho está em festa porque fica a contar de hoje em diante com mais um melhoramento que, parecendo pequeno, é grande, muito grande mesmo no seu significado e alcance moral».

O policiamento que se vinha fazendo não podia ser eficiente, porque a Guarda Republicana, devido a uma inexplicável redução, apenas poderia acudir a uma pequena parte dos inúmeros casos que o dia a dia da vida ia oferecendo. Ex.^{mo} Senhores: Há muito que policiar. O movimento é grande e o dinamismo da vida actual obriga a um alerta constante que evite dissabores e aborrecimentos.

— E depois de felicitar todos os que se esforçaram pela consecução de melhoramento tão importante e apresentando cumprimentos de respeito e gratidão ao Ex.^{mo} Comandante Geral da P. S. P. diz: — «V. Ex.^a poderá levar a certeza de que Espinho jamais esquecerá tão grande favor e trabalhará por conservá-lo e aumentá-lo. E a terminar: — «A Ex.^{ma} Câmara, que mui dignamente preside aos destinos deste concelho, levando a efeito esta sessão, está já dando uma prova que bem demonstra o carinho pela corporação da qual V. Ex.^a Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cunha, é um dos mais destacados «poentes». Bem haja, pois, todos os que contribuiram para o melhoramento devido ao qual aqui estamos».

A seguir levanta-se o Sr. Coronel Mário da Cunha que faz várias considerações acerca do melhoramento que veio inaugurar e agradece aos oradores que o precederam as palavras que lhe dirigiram e à Câmara Municipal a forma carinhosa como o recebeu e as atenções que lhe foram dispensadas.

Por fim, o Sr. Coronel Dias Leite, ilustre chefe do Distrito, numa brilhante improviso, aliado ao desenvolvimento de Espinho, terra a que o prendem laços da maior afetividade, e às diligências efectuadas no sentido de instalar o posto policial, e refere-se com palavras do maior apreço à pessoa do Sr. Coronel Mário Cunha, militar distinto e patriota que com ele orador trabalhou também para que Portu-

O Posto Policial

O efectivo deste posto compõe-se, presentemente, do seu comandante, sub-chefe António Vieira de Oliveira, e 16 guardas.

O serviço é feito por 6 turnos de 5 guardas que se alternam de 4 em 4 horas, quer de dia quer de noite, ficando um de plantão permanente no posto.

Evidentemente que é um número muito reduzido de homens em serviço para uma área tão grande como é a de Espinho, pelo que algumas zonas não podem ser assistidas pela presença de um guarda.

Todavia, sempre é mais alguma coisa do que até aqui em que a ordem e segurança de todo o concelho estavam entregues apenas a 6 praças e o cabo comandante do posto da G. N. R., que não podiam estar todos de serviço ao mesmo tempo.

Apesar de verificar que o comandante do posto é um funcionário correcto e conhecedor da sua missão o que é garantia de uma actuação criteriosa e inteligente por parte dos seus subordinados.

gal tivesse a situação de paz e progresso que hoje desfruta. E terminou augurando a Espinho as maiores prosperidades, encerrando a sessão.

O discurso do Sr. Governador Civil, como de todos os oradores, foi calorosamente aplaudido.

Os ilustres visitantes, acompanhados das entidades locais, dirigiram-se a seguir para a Rua 16, a fim de inaugurar o Posto Policial.

Junto deste estava formada uma força da Polícia de Aveiro, sob o comando do chefe sr. José Ferreira Vidal e ao seu lado formavam também as duas corporações de Bombeiros locais, com as suas bandeiras. Depois dos sr. Governador Civil, comandante Geral e Comandante Distrital terem passado revista à referida força, o Chefe do Distrito subiu ao primeiro andar do quartel e içou a Bandeira Nacional enquanto um clarim tocava a continência e a força apresentava armas, perante a multidão descorrida e respeitosa.

Finda esta tocante cerimónia, as autoridades percorreram todas as instalações do Posto Policial que impressionaram especialmente o Sr. Comandante Geral e todos os visitantes.

Estava assim inaugurado o importante melhoramento pelo qual Espinho de há muito aspirava.

Necrologia

José Moreira Araújo

No dia 14 deste mês faleceu nesta Vila o sr. José Moreira Araújo, casado com D. Júlia de Araújo, filho de António Moreira de Araújo, falecido, e de Albertina Moreira, sobrinha do sr. José de Araújo, ausente em Lisboa, e irmão de Alfredo, António, Irene, Cecília e Fernanda Araújo, e cunhado do sr. Joaquim Plato de Sousa;

O seu funeral realizou-se no passado domingo para o cemitério local.

A família enlutada, apresentamos os nossos pésames.

José de Souto

Em Lisboa faleceu no dia 28, o sr. José de Sousa, comerciante, casado com a sr. D. Elisa Pinho Branco de Sousa.

O extinto era irmão do nosso prezado assinante e industrial nesta Vila sr. Alfredo de Sousa, e cunhado da sr. D. Maria Júlia de Sousa e pais das srs. Arthur, Fernando Branco de Sousa e da sr. D. Julieta Branco de Sousa e sogro da sr. D. Leopoldina de Sousa.

A família enlutada, especialmente a seu irmão sr. Alfredo de Sousa, apresentamos os nossos pésames.

* * *

Também falecaram: nesta Vila, no dia 14, a sr. Maria Fernandes Pereira, de 75 anos de idade, casada, natural de Gondomar;

— em 17, o sr. Bernardino Rodrigues Moleiro, de 57 anos de idade, solteiro, natural desta Praia;

— em 18, no lugar da Ponte d'Anta, o sr. Joaquim dos Santos Henriques, de 20 anos de idade, empregado do Comércio, solteiro, natural de Loures, filho de José dos Santos Henriques e de Júlia de Jesus;

— em 14, no lugar da Guimbra-Anta, o sr. António Pinto de Oliveira, de 77 anos de idade, casado, comerciante, natural daquela freguesia.

VENDEM-SE

Três móveis de sala de jantar, um garibaldi, candeeiro artístico e uma pedreira com terreno la-
dradio em S. Félix da Marinha.

Informes no n.º 894 da rua 62 — Espinho.

FOLHETIM DA "DEFESA DE ESPINHO",

(CONTINUAÇÃO)

Capítulo X

Pela libertação da Rússia

No caminho entre as ruínas do que havia sido o campo 34 e a cidade mais próxima não havia outra herdade senão aquela. No pátio, defronte da porta principal da velha «íoba», um camponês de barba arruinada, pachorrentamente, rachava lenha. Sentados num banco, ao lado da porta, um soldado da MVD e uma rapariga conversavam. No caminho que passava através da herdade surgiu um automóvel que parou defronte da «íoba». E dois homens apareceram-se. Um deles, uniformizado, era corpulento — e, sob a pressão de um ventre elefânico, os botões do delma pareciam, a cada momento, que iam saltar. O outro, com uma barbicha a Trotsky, era pequeno, inquieto, nervoso. Vestia um sobretudo de corte militar, mas não fazia, visíveis, quaisquer divisa nem distintivo. Enquanto os olhos do primeiro mal se viam, de estreitos, duas pequenas fendas num rosto de lus cheia, apertado e gorduroso, os de outro, muito vivos, muito negros, cintilavam, com um brilho de maléfica, quasi diabólica.

Logo que os dois se apoiaram, o soldado da MVD pôs-se em posição de sentido.

O homem corpulento dirigiu-lhe a palavra:

— Que fazes por aqui?

— Estou de licença — respondeu o soldado. E acrescentou: — Esta é a casa dos meus pais.

— «Culaque»? — perguntou, desdenhoso, o recém-chegado.

— Eram-nos, sim. E por isso foram deportados da Ucrânia para a Ásia...

— Bom, «culaque» ou não, espero que tenham uma garrafa de «vodka» e um pouco de queijo para um comissário e um juiz extenuados e famintos...

— Tudo quanto aqui temos, camarada comissário, está à tua disposição. A minha prima vai já mesmo avisar as minhas irmãs e dispor as coisas para o almoço...

Depois, enquanto a rapariga entrava na «íoba», o comissário voltou-se, desconfiado, para o homem que rachava lenha.

— E este? Quem é? — perguntou ao soldado, que escolheu os embros:

— Um deportado político, que as autoridades puseram ao nosso serviço.

— E forte como um touro, mas trabalha desvergão, como vê.

— Eu tu? Acho estranho que estejas aqui, fardado, sem medo ao que te possam fazer os quirguizes... Ignoras acaso o que aconteceu no campo 34?

— Não. Mas perdoa-me que te diga, camarada comissário, que por aqui já não há quirguizes. Depois do assalto ao campo 34, todos partiram para a China, que está perto, como sabes.

— Não ignoras, porém, que uma expedição punitiva foi enviada contra os revoltosos?

— Sei isso. E também que todos os desfiladeiros estão guarnec

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

PADARIA FERREIRA**Manuel Nunes da Silveira & C.**

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural.

Todos os dias as diligências «Viagens d'Austrália».

Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 62, N.º 691 — **ESPINHO****PADARIA CENTRAL**

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Vaijongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Primorosa

Armazém de Mercearia, azeites

farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUZO

Depósito de Açucar, Toucinhos e Gorduras

Telefone, 308 — **ESPINHO**

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos,

Farinhas e Cereais

Rua 48, 969

Telefone 53

Caixa Postal 2

— **ESPINHO** —**PADARIA MECÂNICA****PEROLA DE ESPINHO**
de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos e higiénicos processos. A Higiene é a divisão da Padaria. «PEROLA». Entrada livre. Rua 16 — 281

Telefone 84 — **ESPINHO****Padaria e Confeitaria MODELLAR**

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMAOR. 18, 997 — **ESPINHO**

Especial fabrico de pão de todos as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogacias e caladinhos.

Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C. L.

Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — **ESPINHO**— **ESPINHO** —— **ESPINHO** —